



ESTRATÉGIAS DE LEITURA: O GÊNERO CANÇÃO COMO OBJETO DE ENSINO PARA FORMAÇÃO DO LEITOR PROFICIENTE

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

SILVA; Jucileia Cavalcante da ¹, LIMA; Profª. Drª. Fernanda Barboza de ²

RESUMO

ESTRATÉGIAS DE LEITURA:

O GÊNERO CANÇÃO COMO OBJETO DE ENSINO PARA FORMAÇÃO DO LEITOR PROFICIENTE

Jucileia Cavalcante da Silva (e-mail: leiapitanga@hotmail.com)

Fernanda Barboza de Lima (e-mail: fernandabarboza.ufpb@gmail.com)

1. Introdução

Pesquisas direcionadas à formação de leitores eficientes são de extrema importância para as discussões acadêmicas que refletem sobre os desafios do ensino básico. As investigações sobre a importância da leitura desempenham papel importante para a melhoria da qualidade da educação e para o desenvolvimento integral dos alunos, pois a habilidade de ler e interpretar textos é a base de todo o processo educacional, sendo essencial para o sucesso escolar, acadêmico e profissional ao longo da vida.

Com esse pensamento, esse trabalho objetiva contribuir com o debate, compreendendo de que maneira as estratégias de leitura, tendo o gênero canção como objeto de estudo, pode influenciar na formação do leitor proficiente. A metodologia consiste na abordagem qualitativa de natureza aplicada e quanto aos procedimentos utilizaremos a pesquisa-ação, baseada em autores como Esteban (2010) e Lincoln (2011), os quais destacam a pesquisa qualitativa como um meio de investigar significados, crenças e interações, indo além dos números para capturar nuances e aspectos sutis. Nossa pesquisa adota uma abordagem que se divide em dois grupos de procedimentos distintos: o primeiro grupo compreende métodos em que as informações são obtidas a partir de registros escritos. A pesquisa bibliográfica exemplifica este tipo de procedimento. Por outro lado, o segundo grupo consiste na obtenção de dados fornecidos por indivíduos ou grupos de pessoas, sendo a pesquisa-ação um exemplo representativo deste conjunto.

Com relação ao primeiro método da pesquisa, pesquisa bibliográfica, consultamos autores como Freire (1989), Iser (1996), Koch e Elias (2006), Kleiman (2016), Solé (1998), entre outros, para discutir as concepções e estratégias de leitura. Da mesma forma, autores como Bakhtin (2010), Marcuschi (2008) e Kleiman (2013) nos auxiliaram a pensar sobre os gêneros textuais. Além desses

¹ UFPB, leiapitanga@hotmail.com

² UFPB, fernandabarboza.ufpb@gmail.com

autores, também utilizamos como fonte de estudo, documentos como os PCN de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997) e a BNCC (2018) que se voltam a reconhecerem a leitura como uma habilidade essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, fundamental não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a participação ativa na sociedade. Dessa forma, discutiremos sobre a importância do ensino de leitura e apresentaremos um procedimento didático que tem por foco a leitura e interpretação de canções. Essa pesquisa será desenvolvida com ligação ao Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS.

2. Fundamentação teórica

Ler é uma prática que acontece naturalmente em nossa vida. Fazemos leituras o tempo todo, lemos o mundo que está a nossa volta, nossas percepções através dos nossos sentidos nos fazem entender sobre a temperatura do ar, nossas preferências sobre comida, músicas, dentre muitos outros temas que nos cercam todos os dias. Podemos dizer, assim, que fazemos leituras a todo momento, desde quando acordamos.

A compreensão da leitura é um processo intrincado que envolve interações complexas entre leitor e texto. Bakhtin (2011), por meio de sua teoria do enunciado, enfatiza que a leitura é um ato dialógico, em que o leitor responde às vozes presentes no texto e as insere em um contexto sociocultural mais amplo. Isso significa que a compreensão de um texto não é estática, mas dinâmica, influenciada por experiências e perspectivas individuais.

Marcuschi (2022), por sua vez, entende que a compreensão de textos está fortemente relacionada ao contexto de produção e recepção. Ele argumenta que a leitura é influenciada pelas práticas sociais e culturais em que os leitores estão inseridos, bem como pelas características do próprio texto. Portanto, a interpretação de um texto é altamente contextual e pode variar significativamente entre diferentes leitores e situações.

Discutindo sobre as estratégias utilizadas no ato da leitura, Koch (2002) aborda a importância das estratégias de inferência, que envolvem preencher lacunas de informação e fazer conexões entre informações implícitas no texto. Ela também destaca a relevância das estratégias de monitoramento, que permitem aos leitores avaliarem sua compreensão e ajustar suas abordagens conforme necessário.

Kleiman (2016), por sua vez, enfatiza a importância do conhecimento prévio para a compreensão do texto. Segundo a autora, o conhecimento prévio é como um guia que os leitores trazem consigo ao se deparar com um texto. Essa bagagem de experiências, informações e vivências anteriores molda a forma como interpretamos e atribuímos significados ao que lemos. Ao trazer à tona esse conhecimento acumulado, os leitores são capazes de fazer conexões, inferências e contextualizações, que enriquecem a compreensão textual.

Abordando as estratégias de leitura na visão de Solé (1998), é fundamental explicar as diversas técnicas e métodos para promover a compreensão e o desenvolvimento da leitura em crianças e jovens. Na visão de Solé (1998), ao ensinar estratégias de leitura, estamos capacitando os alunos a se tornarem leitores proficientes e autônomos. Eles aprendem a navegar por uma variedade de textos com confiança, extrair significado e construir conhecimento a partir do que leem. Em última análise, investir no ensino de estratégias de leitura é investir no desenvolvimento de indivíduos críticos e capacitados para enfrentar os desafios intelectuais e práticos do mundo moderno.

Sobre a importância do ensino de leitura, documentos orientadores do ensino, como os PCN (1998), ressaltam a necessidade de que esse ensino seja integrado às demais áreas do conhecimento, de modo a possibilitar aos alunos a aplicação das habilidades de leitura em diferentes contextos e situações de aprendizagem.

O domínio da leitura, conforme delineado pela BNCC (2018), concentra-se na progressão das habilidades de compreensão e interpretação textual, na análise de textos verbais e na

¹ UFPB, leiapitanga@hotmail.com

² UFPB, fernandabarboza.ufpb@gmail.com

identificação de gêneros textuais. É importante ressaltar que o documento amplia o conceito de leitura para além do texto escrito, abrangendo também imagens estáticas (como fotos, pinturas, desenhos, ilustrações e infográficos) e em movimento (como filmes e vídeos), assim como elementos sonoros (como áudios e música), presentes em meios impressos ou digitais.

Bakhtin (2010) define gêneros textuais/discursivos como tipos de enunciados específicos a contextos sociais, com características próprias de estrutura, estilo e finalidade. Esses gêneros refletem as práticas comunicativas de uma comunidade em determinado período histórico, evidenciando a diversidade e dinamicidade da linguagem. A perspectiva dialógica de Bakhtin realça a interação entre interlocutores e o contexto social, influenciando práticas de leitura e escrita ao considerar a situação comunicativa e as relações sociais.

Para Marcuschi (2022), os gêneros são formas discursivas convencionadas que surgem da necessidade de comunicação em contextos específicos. De acordo com o autor, os gêneros são construídos a partir de uma combinação complexa de elementos linguísticos, contextuais e situacionais, sendo moldados pelas expectativas e convenções compartilhadas pelos membros de uma comunidade discursiva. Dessa forma, os gêneros não apenas refletem as práticas sociais, mas também as constituem, influenciando a maneira como pensamos, agimos e nos relacionamos no mundo.

Pensando na canção enquanto gênero textual, é possível entender que esse gênero se caracteriza pela combinação harmoniosa entre música e letra, transmitindo sentimentos, ideias, críticas e narrativas de forma poética e melodiosa. É considerada uma forma de expressão cultural e artística, capaz de emocionar e envolver o público. Além disso, a canção possui uma estrutura própria, geralmente composta por estrofes, refrão e melodia, que contribuem para a sua identificação e memorização pelos ouvintes (Tatit, 2007).

Pensando neste gênero textual a partir do que Kleiman (2016, p.71) enfatiza sobre “Interação na leitura de textos”, verifica-se que a leitura de uma canção exemplifica de maneira clara o caráter interacional da leitura, em que a presença do autor (ou compositor) é percebida através das marcas formais da letra. As letras de uma canção são repletas de elementos que atuam como pistas para que o leitor (ou ouvinte) reconstrua o percurso criativo do autor/compositor e entenda suas intenções.

As canções, com suas letras ricas e muitas vezes poéticas, são uma forma poderosa de expressão artística que pode engajar os alunos de maneira única. Elas permitem explorar temas variados, trabalhar a interpretação de textos, identificar figuras de linguagem e compreender o contexto histórico e social em que foram produzidas. Além disso, a análise de letras de canções pode fomentar discussões críticas e reflexivas, tornando as aulas mais dinâmicas e interativas.

3. Metodologia

Parte superior do formulário

Parte inferior do formulário

Nossa pesquisa, que é de abordagem qualitativa e de natureza aplicada, buscará discutir a importância das estratégias de leitura para o ensino do gênero canção e apresentar um procedimento didático com enfoque nos 6 descritores da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB para o desenvolvimento das habilidades de leitura do 9º ano do ensino fundamental, a saber: D1 - Localizar informações explícitas em texto, D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão, usos ortográficos e/ou morfo sintáticos, D4 - Inferir uma informação implícita em um texto, D6 - Identificar o tema de um texto, D18 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão, D8 - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

4. Apresentação de um procedimento didático

¹ UFPB, leiapitanga@hotmail.com

² UFPB, fernandabarboza.ufpb@gmail.com

O procedimento didático que ora se desenha foi pensado para ter três fases, divididas em: atividade diagnóstica inicial, oficinas didáticas e atividade diagnóstica final. As atividades diagnósticas inicial e final foram compostas por 12 (doze) questões, contemplando 06 (seis) descritores referentes à Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB e seus Descritores do 9º ano do Ensino Fundamental.

Obs. Como o foco do procedimento didático é a leitura e a compreensão de sentidos do gênero canção, todas as questões que compõem ambas atividades diagnósticas foram elaboradas tendo por objeto canções, como observamos no exemplo a seguir:

Leia o trecho da letra da canção “Anúnciação” – Alceu Valença, para responder à questão 8 (oito):

“A voz do anjo sussurrou no meu ouvido

Eu não duvido, já escuto os teus sinais

Que tu virias numa manhã de domingo

Eu te anuncio nos sinos das catedrais

Tu vens, tu vens

Eu já escuto os teus sinais

Tu vens, tu vens

Eu já escuto os teus sinais

Na bruma leve das paixões que vêm de dentro

Tu vens chegando pra brincar no meu quintal

No teu cavalo, peito nu, cabelo ao vento

E o Sol quarando nossas roupas no varal”

Fonte: Letras. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/alceu-valenca/44006>. Acesso em: 03 jun. 2024.

D6 (Questão 7): Qual é o tema principal da música apresentada?

- a) Uma saudade do passado.
- b) A espera e a chegada de um amor.
- c) Uma aventura no campo.
- d) A despedida de um ente querido.

Oficina 1: Playlist Temática

Objetivo: Desenvolver a habilidade de localizar informações explícitas em um texto através da análise de letras de canções dentro de uma *playlist* temática.

Estrutura da Oficina (procedimentos metodológicos):

1. Abertura (10 minutos): a) Introdução ao Descritor D1 - localizar informações explícitas em um texto; b) Explicação do conceito de “lista de reprodução temática” e como as canções selecionadas se relacionam.

¹ UFPB, leiapitanga@hotmail.com

² UFPB, fernandabarboza.ufpb@gmail.com

2. Introdução à playlist temática (10 minutos): a) Breve discussão sobre como cada canção pode explorar o tema central de diferentes maneiras; b) Antes de iniciar a atividade, os alunos serão divididos em 4 grupos, trabalhando temáticas diferentes, como amizade, natureza e meio ambiente, sonhos e esperanças, crescimento e autoconhecimento.

3. Audição e Leitura das Canções (20 minutos): a) Tocar as canções uma por uma para a turma; b) Ampliar as letras das canções e colocá-las em local que todos possam visualizar; c) Distribuir a letra de cada canção impressa para os alunos; c) Ler a letra das canções juntos, parando para discutir brevemente o conteúdo de cada uma.

4. Atividade de Localização de Informações (25 minutos): A professora/pesquisadora deve apresentar e distribuir uma lista para cada grupo contendo as etapas que devem ser lidas e seguidas para trabalhar o descritor (D1), as quais são: ler atentamente, identificar palavras-chave, focar na pergunta ou tarefa, sublinhar ou destacar e evitar inferências (como explicado anteriormente). Em seguida, depois da leitura de cada etapa, a professora/pesquisadora deve encaminhar os seguintes passos: a) Cada grupo recebe um conjunto de perguntas baseadas nas letras das canções, focando em informações explícitas; b) Os grupos trabalham juntos para localizar e sublinhar as respostas na letra das canções e no texto ampliado.

5. Discussão e Compartilhamento (15 minutos): a) Reunir a turma para discutir as respostas encontradas; b) Cada grupo compartilha suas respostas e discute onde e como encontraram a informação na letra das canções; c) Discutir a importância de localizar informações explícitas para a compreensão global de um texto.

6. Atividade de reflexão e avaliação (10 minutos): a) Propor uma atividade de reflexão individual na qual os alunos escrevem sobre a experiência de localizar informações explícitas nas canções.

Perguntas para reflexão: a) Como foi o processo de localizar informações explícitas nas letras das canções? b) Por que é importante saber localizar informações explícitas em um texto? c) Como essa habilidade pode ser útil em outras áreas da vida e nos estudos?

7. Encerramento (5 minutos): a) Revisão dos principais pontos discutidos na oficina. b) Conclusão sobre a importância de localizar informações explícitas em textos; c) Agradecimentos e encerramento.

Oficina Temática 2: "Inferindo sentidos nas palavras/expressões de uma canção"

Objetivo: Desenvolver a habilidade de inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto em que estão inseridas, utilizando a canção "Pra Não Dizer que Não Falei das Flores" de Geraldo Vandré.

Estrutura da Oficina (procedimentos metodológicos):

1. Introdução (10 minutos): a) Apresentação do objetivo da oficina

2. Audição e Leitura (15 minutos): a) Ler a letra da canção "Pra Não Dizer que Não Falei das Flores" juntos; b) Tocar a canção para a turma, pedindo que acompanhem a letra.

3. Atividade de Inferência (30 minutos): a) Distribuir questões aos alunos que discutam os sentidos de passagens da canção trabalhada, por exemplo: "o que a expressão *quem sabe faz a hora não espera acontecer* sugere sobre a atitude das pessoas em relação à mudança?"; b) Pedir aos alunos que respondam individualmente ou em pequenos grupos, inferindo o sentido das palavras e/ou expressões destacadas.

4. Discussão em Grupo (20 minutos): a) Formar grupos pequenos e pedir que discutam suas respostas; b) Cada grupo compartilha suas interpretações com a turma.

5. Reflexão e Atividade oral (10 minutos): a) Pedir aos alunos que apresentem oralmente uma

¹ UFPB, leiapitanga@hotmail.com

² UFPB, fernandabarboza.ufpb@gmail.com

breve reflexão sobre como a música os fez pensar sobre o conhecimento e autoconhecimento; b) A professora/pesquisadora pode compartilhar algumas reflexões com a turma.

6. Encerramento (5 minutos): a) Refletir sobre a importância de entender o contexto para inferir o significado das palavras e expressões; b) Conclusão sobre como a habilidade de inferir sentidos pode ser útil na compreensão de textos e na vida cotidiana; c) Agradecimentos e encerramento.

Oficina Temática 3: "Inferindo Informações Implícitas em Canções"

Objetivo: Desenvolver a habilidade de inferir informações implícitas em um texto, utilizando a canção "AmarElo" de Emicida feat, Majur e Pablio Vittar.

Atividades (procedimentos metodológicos):

1. Introdução (10 minutos): Apresentação do objetivo da oficina: desenvolver a habilidade de inferir informações implícitas em um texto (Descritor D4).

2. Audição e Leitura (15 minutos): a) Ler a letra da canção "AmarElo" juntos; b) Tocar a canção para a turma, pedindo que acompanhem a letra.

3. Atividade de Inferência (30 minutos): a) Distribuir questões aos alunos sobre a música trabalhada. Exemplo: "O que Emicida quer dizer com a frase *Permita que eu fale, não as minhas cicatrizes?*"; b) Pedir aos alunos que respondam individualmente ou em pequenos grupos, inferindo o sentido das informações implícitas na letra da canção.

4. Discussão em Grupo (20 minutos): a) Formar grupos pequenos e pedir que discutam suas respostas; b) Cada grupo compartilha suas interpretações com a turma.

5. Reflexão e Atividade de Escrita (10 minutos): a) Pedir aos alunos que escrevam uma breve reflexão sobre como a música os fez pensar sobre o autoconhecimento e a superação das adversidades. b) Compartilhar algumas reflexões com a turma.

6. Encerramento (5 minutos): a) Refletir sobre a importância de entender o contexto para inferir o significado de palavras e expressões; b) Conclusão sobre como a habilidade de inferir sentidos pode ser útil na compreensão de textos e na vida cotidiana; c) Agradecimentos e encerramento.

Oficina Temática 4: "Desvendando o Tema nas Canções"

Objetivo: Desenvolver a habilidade de identificar o tema de um texto (Descritor D6) utilizando a análise de uma canção de Zé Ramalho e atividades dinâmicas para reforçar a compreensão.

Atividades (procedimentos metodológicos):

1. Introdução (10 minutos): a) Apresentação do objetivo da oficina: desenvolver a habilidade de identificar o tema de um texto (Descritor D6); b) Fazer predição antecipações e possíveis temas abordados na canção.

2. Audição e Leitura (15 minutos): a) Ler a letra da canção "Admirável Gado Novo" juntos; b) Tocar a canção para a turma, pedindo que acompanhem a letra; c) Fazer uma breve reflexão sobre o contexto histórico do texto.

3. Atividade de Identificação de Tema (30 minutos): a) Distribuir questões aos alunos a respeito da música trabalhada. Exemplo: "qual é a mensagem principal transmitida pela canção *Admirável gado novo?*"; b) Pedir aos alunos que respondam individualmente identificando o tema da canção.

4. Discussão em Grupo e Dinâmica (20 minutos): a) Dinâmica: Mural de Reflexão; b) Formar grupos de 4-5 alunos; c) Cada grupo recebe uma cartolina, post-its, canetas e marcadores; d) Pedir

¹ UFPB, leiapitanga@hotmail.com

² UFPB, fernandabarboza.ufpb@gmail.com

aos grupos que escrevam palavras ou frases da canção que representam o tema principal e que expliquem brevemente por que essas palavras/frases são significativas; e) Os alunos colam os post-its na cartolina, formando um mural coletivo que representa o tema da canção; f) Cada grupo apresenta seu mural para a turma, explicando suas escolhas.

5. Reflexão e Atividade de oral (10 minutos): a) Pedir aos alunos que escrevam uma breve reflexão sobre como a mensagem da canção "Admirável Gado Novo" pode ser aplicada em suas vidas pessoais e na sociedade em geral; b) A professora/pesquisadora pode compartilhar algumas reflexões com a turma.

6. Encerramento (5 minutos): a) Refletir sobre a importância de identificar o tema de um texto para a compreensão global; b) Conclusão sobre como a habilidade de identificar temas pode ser útil na leitura e na interpretação de textos variados; c) Agradecimentos e encerramento.

Oficina Temática 5: Palavras que Transformam: Explorando o Sentido nas Canções

Objetivo: Desenvolver a habilidade de reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão (Descritor D18) utilizando a análise de letras de canções e atividades interativas.

Atividades (procedimentos metodológicos):

1. Introdução (10 minutos): Apresentação do objetivo da oficina: desenvolver a habilidade de reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão (Descritor D18).

2. Audição e Leitura (15 minutos): a) Ler a letra da canção "Construção" juntos; b) Tocar a canção para a turma, pedindo que acompanhem a letra.

3. Atividade de Análise de Palavras (30 minutos): a) Distribuir as questões aos alunos. b) Pedir aos alunos que respondam individualmente ou em pequenos grupos, analisando o efeito de sentido de palavras e expressões específicas na canção. Exemplo: "qual o efeito de sentido das palavras *máquina, sólidas, mágico* na construção da imagem do trabalhador?"

4. Discussão em Grupo e Dinâmica - Jogo das Palavras Transformadoras (20 minutos): a) Formar grupos de 4-5 alunos; b) Cada grupo recebe uma cartolina, post-its, canetas e marcadores; c) Pedir aos grupos que escolham palavras-chave da canção que tenham um impacto significativo no sentido e as substituam por sinônimos ou outras palavras; d) Cada grupo apresenta suas substituições para a turma e discute como essas mudanças alteram o sentido original da canção.

5. Reflexão e Atividade oral (10 minutos): a) Pedir aos alunos que organizem uma breve reflexão sobre como a escolha de palavras específicas pode mudar o significado e o impacto de um texto e compartilhem com a turma; b) Compartilhar algumas reflexões com a turma.

6. Encerramento (5 minutos): a) Refletir sobre a importância de reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de palavras e expressões; b) Conclusão sobre como a habilidade de analisar palavras pode ser útil na leitura e na interpretação de textos variados; c) Agradecimentos e encerramento.

Oficina Temática 6: Desvendando Tese e Argumentos nas Canções

Objetivo: Desenvolver a habilidade de estabelecer a relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la (Descritor D8), utilizando canções como objeto de ensino para formar leitores proficientes e críticos.

Atividades (procedimentos metodológicos)

¹ UFPB, leiapitanga@hotmail.com

² UFPB, fernandabarboza.ufpb@gmail.com

1. Introdução (10 minutos): a) Apresentação do objetivo da oficina: desenvolver a habilidade de estabelecer a relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la (Descritor D8); b) Explicação das regras e da dinâmica da oficina.

2. Audição e Leitura (15 minutos): a) Exibir a letra das canções no retroprojetor e distribuir cópias para os alunos; b) Tocar as canções para a turma, pedindo que acompanhem as letras durante a audição; c) Discussão breve sobre as primeiras impressões das músicas.

3. Análise da Tese e dos Argumentos (20 minutos): a) Dividir a turma em grupos e distribuir fichas de análise específicas para cada grupo; b) Os grupos devem identificar a tese central de cada canção e listar os argumentos que a sustentam; c) Utilizar o retroprojetor para que cada grupo exiba suas análises e discuta com a turma.

4. Desafio de Argumentação (20 minutos): a) Propor um desafio *gamificado* onde cada grupo deve defender a tese de uma das canções, utilizando os argumentos identificados; b) Cada grupo apresenta sua defesa usando o retroprojetor para destacar os pontos chave; c) Os outros grupos podem questionar e debater, ganhando pontos pela participação ativa e pela qualidade dos argumentos.

5. Dinâmica de Inferência (15 minutos): a) Apresentar trechos das canções no retroprojetor com algumas palavras ou expressões destacadas; b) Propor que os grupos façam inferências sobre como esses recursos reforçam a tese da canção; c) Os grupos recebem pontos por inferências corretas e bem justificadas.

6. Dinâmica de Role-Play (10 minutos): a) Dividir a turma em grupos e propor uma dinâmica de role-play; b) Cada grupo escolhe uma tese da canção e cria uma pequena encenação ou apresentação oral que defenda essa tese usando os argumentos da letra; c) As apresentações devem ser criativas e envolventes, usando expressões corporais, entonações e palavras-chave da letra.

7. Apresentação e Reflexão (10 minutos): a) Cada grupo ou aluno apresenta seu trecho de canção para a turma; b) Refletir sobre a importância de identificar a relação entre tese e argumentos na compreensão de textos; c) Discussão sobre como essa habilidade pode ser útil na leitura crítica e na interpretação de diferentes tipos de texto.

8. Encerramento (5 minutos): a) Resumo dos principais aprendizados da oficina; b) Conclusão sobre como a habilidade de estabelecer a relação entre tese e argumentos contribui para a formação de leitores proficientes; c) Agradecimentos e encerramento.

Métodos avaliativos de todas as fases das oficinas:

- Avaliação Formativa: Durante a oficina, fazer perguntas aos participantes para verificar sua compreensão dos conceitos apresentados. E/ou realizar atividades práticas (dinâmicas) que permitam aos participantes aplicarem o que aprenderam e forneçam feedback imediato.
- Avaliação por Observação: observar o envolvimento dos participantes durante as atividades e discussões e avaliar a participação ativa, o trabalho em equipe e a contribuição para as discussões.
- Autoavaliação e coavaliação: Pedir aos participantes que avaliem seu próprio desempenho, refletindo sobre o que aprenderam e como podem melhorar. Promover a coavaliação, na qual os participantes avaliam uns aos outros com base em critérios pré-definidos.

5. Considerações finais

Acreditamos que procedimentos didáticos como esse podem contribuir para a formação de um leitor mais proficiente. Pensamos que o trabalho em sala de aula com canções pode melhorar a leitura dos alunos, aumentar o envolvimento deles nas aulas de Língua Portuguesa, desenvolver habilidades de compreensão de textos e ampliar seu repertório linguístico. Estratégias pensadas

¹ UFPB, leiapitanga@hotmail.com

² UFPB, fernandabarboza.ufpb@gmail.com

para integrar canções ao currículo escolar podem, em nossa percepção, contribuir com o trabalho de professores do ensino básico, uma vez que o gênero canção nem sempre se faz presente nos Livros Didáticos adotados pelas escolas.

Referências

BAKHTIN, M. **Gêneros do Discurso**. Estética da Criação Verbal. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais** para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Matrizes de referência de língua portuguesa e matemática do SAEB: documento de referência do ano de 2001. Brasília-DF: INEP, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 16 ed. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2016.

KOCK, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os Sentidos do Texto**. São Paulo: Contexto, 2022.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 4.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2022.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TATIT, Luiz. **A semiótica da canção: melodia e letra**. 3 ed. São Paulo: Editora Escuta, 2007.

¹ UFPB, leiapitanga@hotmail.com

² UFPB, fernandabarboza.ufpb@gmail.com

